

O Índice de Igualdade de Género 2017 analisa os progressos e desafios na consecução da igualdade de género na União Europeia de 2005 a 2015. Aplicando uma escala de 1 (desigualdade plena) a 100 (igualdade plena), mede as diferenças entre mulheres e homens em domínios fundamentais do quadro político da União Europeia (UE) (trabalho, dinheiro, conhecimento, tempo, poder e saúde). O índice mede também a violência contra mulheres e desigualdades entrecruzadas. Trata-se de domínios satélite, que integram o quadro do Índice de Igualdade de Género, mas que não têm impacto sobre a pontuação global. As desigualdades entrecruzadas mostram de que modo o género se cruza com a idade, a educação, a composição familiar, o país de origem e a deficiência. O Índice de Igualdade de Género fornece resultados para cada domínio e subdomínio, tanto para a UE como para os seus 28 Estados-Membros (1).

Progressos na igualdade de género em Portugal, 2005-2015

No Índice de Igualdade de Género 2017, Portugal alcançou uma pontuação de 56,0 em 100. Tal representa um aumento de 6,1 pontos. Apesar de se encontrar 10 pontos abaixo da média da UE, Portugal evidencia um progresso mais acentuado do que a UE no seu todo. No período 2005-2015, as pontuações de todos os domínios aumentaram, excetuando os domínios do tempo e da saúde, que não sofreram alterações.

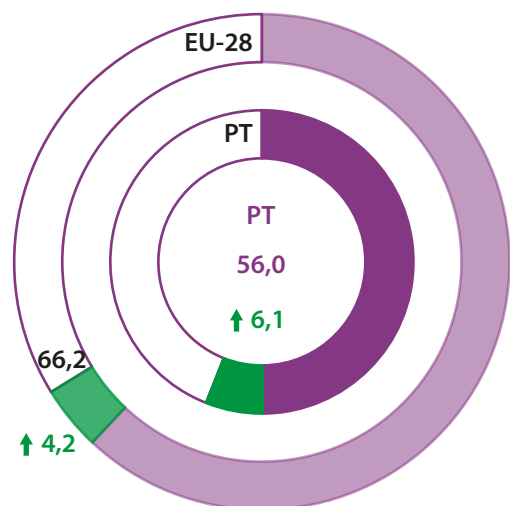
O domínio do poder revela melhorias significativas devido a progressos na representação das mulheres na tomada de decisões no setor político. O acesso das mulheres à tomada de decisões no campo económico também melhorou, embora se mantenha reduzido. Apesar desses progressos, o acesso desigual das mulheres à tomada de decisões, quando comparado com o dos homens, em especial no campo económico, continua a ser um dos maiores desafios.

O domínio do conhecimento regista progressos sólidos no que respeita ao nível de escolarização e à participação no ensino, tanto para as mulheres como para os homens, mas revela também uma pronunciada segregação das áreas de estudo tradicionais em função do género. Subsistem também desigualdades entre mulheres e homens na divisão do tempo consagrado a atividades sociais e domésticas ou de prestação de cuidados.

A situação no domínio do trabalho melhorou ligeiramente, devido a progressos na participação e na segregação e qualidade do trabalho.

No que se refere à igualdade de género no domínio do dinheiro são visíveis alguns progressos em termos de recursos financeiros e da situação económica.

A pontuação da igualdade de género no domínio da saúde é elevada, revelando um bom equilíbrio dos géneros no que se refere ao acesso a serviços de saúde e ao estado de saúde global. Contudo, diferenças significativas nos comportamentos de mulheres e homens em matéria de saúde realçam riscos específicos de cada género.



↑↓ Evolução da pontuação entre 2005 e 2015

(1) O Índice de Igualdade de Género 2017 baseia-se em dados do Eurostat (estatísticas sobre educação, Inquérito da UE às Forças de Trabalho, Inquérito Europeu de Saúde por Entrevista, estatísticas da UE sobre o Rendimento e as Condições de Vida, Inquérito sobre a Estrutura dos Ganhos), da Eurofound (Inquérito Europeu sobre a Qualidade de Vida, Inquérito Europeu sobre as Condições de Trabalho), da Base de Dados sobre a Igualdade de Género do EIGE (Homens e Mulheres na Tomada de Decisões) e do inquérito relativo à violência contra as mulheres da Agência dos Direitos Fundamentais. O ano de referência é 2015 (2014 no que se refere aos dados sobre as desigualdades entrecruzadas). A idade da população de referência para os indicadores é igual ou superior a 15, 16 ou 18 anos, consoante a fonte.

Trabalho

A pontuação do domínio do trabalho aumentou ligeiramente devido a alguns progressos em ambos os subdomínios: participação e segregação e qualidade do trabalho.

As taxas de emprego (20-64) para mulheres e homens (66% e 73%, respetivamente) ainda não alcançaram o objetivo de Portugal no âmbito da estratégia Europa 2020, a saber, 75% da população adulta em situação de emprego.

Tanto para as mulheres como para os homens, a taxa de emprego diminuiu quando é tido em conta o número de horas trabalhadas. A taxa de emprego das mulheres em termos de equivalente a tempo inteiro (ETI) é de 44%, contra 53% para os homens.

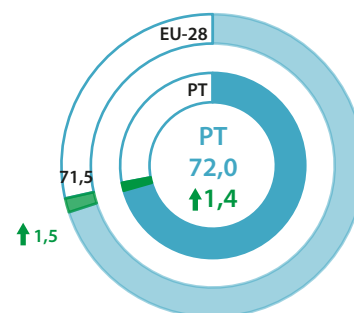
A disparidade entre os géneros no emprego, medida em taxas de emprego em ETI, diminuiu ligeiramente, ao passo que a duração da vida profissional das mulheres aumentou, mantendo-se estável para os homens.

Para mulheres e homens num casal com filhos, a taxa de emprego em ETI para as mulheres é de 72%, em comparação com 80% para os homens. Entre mulheres e homens com elevadas qualificações, a disparidade entre os géneros é mais reduzida do que entre mulheres e homens com níveis de ensino médios e baixos.

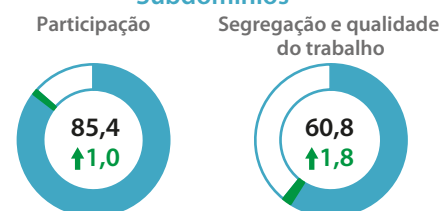
14% das mulheres trabalham a tempo parcial, sendo esta percentagem de 11% para os homens. Em média, as mulheres trabalham 38 horas por semana, contra 41 horas para os homens. 3% das mulheres e 0,1% dos homens em idade ativa estão fora do mercado de trabalho ou trabalham a tempo parcial devido a responsabilidades de prestação de cuidados.

O subdomínio da segregação e qualidade do trabalho melhorou. O mercado de trabalho segregado em função do género continua a ser uma realidade, tanto para as mulheres como para os homens. As mulheres que trabalham em atividades ligadas à educação, saúde humana e ação social (EHW) são aproximadamente o triplo dos homens (28% de mulheres contra 7% de homens). Três vezes mais homens (30%) do que mulheres (9%) trabalham em profissões na área da ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM).

Domínio do trabalho



Subdomínios



Dinheiro

A situação da igualdade de género no domínio do dinheiro revela alguns progressos, com ganhos a nível dos recursos financeiros e alguns sinais de melhorias no subdomínio da situação económica.

Os ganhos mensais médios das mulheres e dos homens aumentaram, mas as mulheres continuam a auferir menos (aproximadamente 16% menos por mês do que os homens). A disparidade é maior entre pessoas com qualificações elevadas, pais solteiros e mulheres e homens num casal com filhos, sempre em detrimento das mulheres.

A população de mulheres e homens em risco de pobreza manteve-se igual, sendo esse risco semelhante para ambos (cerca de 19% e 18%, respetivamente).

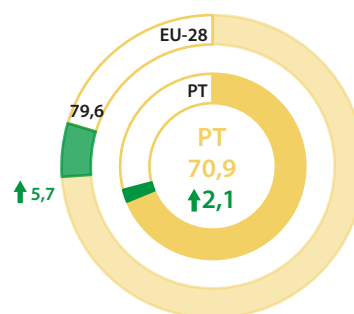
As mulheres e homens que vivem em Portugal e nasceram fora da UE estão mais expostos ao risco de pobreza, sendo o risco de 38% para as mulheres e de 40% para os homens deste grupo.

Outros grupos expostos a um elevado risco de pobreza são as mães solteiras (35%) e as mulheres e homens jovens (25% das mulheres e 28% dos homens com idades entre os 15-24 anos).

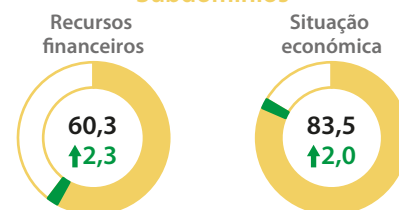
As desigualdades entre os mais ricos e os mais pobres diminuíram ligeiramente, especialmente entre as mulheres.

A disparidade salarial entre os géneros é de 18%, em detrimento das mulheres, ficando dois pontos percentuais acima da média da UE-28. Em 2012, as mulheres recebiam pensões mais baixas do que os homens e a disparidade entre os géneros era de 31% (38% na UE-28).

Domínio do dinheiro



Subdomínios



Conhecimento

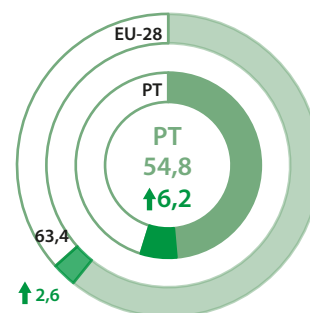
A pontuação no domínio do conhecimento melhorou em 6,2 pontos. Tal deve-se a progressos significativos no subdomínio do nível de escolarização e de participação no ensino.

A percentagem de mulheres com educação de nível superior aumentou de 11% para 20%. O número de licenciados aumentou também entre os homens (de 8% para 14%). Subsiste, assim, uma grande disparidade entre os géneros: continua a haver mais mulheres do que homens com um diploma de nível superior. Apenas 6% dos homens e 8% das mulheres portadores de deficiência têm um diploma de nível superior.

A participação dos adultos em aprendizagem e formação ao longo da vida — tanto formal como informal — aumentou para ambos os géneros, mas sobretudo no que se refere aos homens. 15% das mulheres e 16% dos homens frequentam tais atividades.

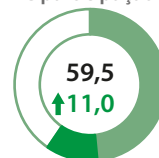
A segregação das áreas de estudo continua a ser um desafio significativo, com 41% das estudantes (em comparação com apenas 19% dos estudantes) a apostarem nas áreas da educação, saúde e ação social, ciências humanas e artes — áreas que são tradicionalmente vistas como «femininas». Registaram-se progressos limitados neste subdomínio.

Domínio do conhecimento



Subdomínios

Nível de instrução e participação



Segregação



Tempo

O domínio do tempo manteve-se estável, sendo que o maior desafio continua a ser a divisão, entre mulheres e homens, do tempo consagrado a atividades domésticas, de prestação de cuidados e de lazer. A pontuação de Portugal neste domínio é uma das mais baixas da UE-28 (18 pontos abaixo da média da UE-28).

Registaram-se progressos modestos na redução da disparidade entre géneros no que se refere à prestação de cuidados a filhos ou a netos. 37% das mulheres e 28% dos homens dedicavam uma ou mais horas por dia a atividades de prestação de cuidados.

87% das mulheres num casal com filhos cuidam da sua família durante uma ou mais horas por dia, contra 79% dos homens. A disparidade entre os géneros é notória entre as pessoas com 25-49 anos (69% das mulheres, em comparação com 43% dos homens):

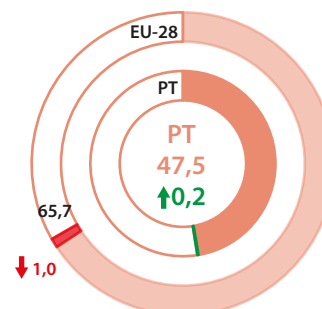
78% das mulheres cozinham ou tratam das lides domésticas diariamente durante, pelo menos, uma hora, contra apenas 19% dos homens.

Esta distribuição desigual das responsabilidades domésticas é mais elevada na faixa etária dos 50-64 anos, na qual 90% das mulheres cozinham ou tratam das lides domésticas diariamente, contra 20% dos homens. As gerações mais jovens estão a revelar padrões semelhantes de partilha desigual das lides domésticas (83% das mulheres com 25-49 anos cozinham diariamente, contra 21% dos homens).

A desigualdade na partilha do tempo em casa estende-se igualmente a outras atividades sociais. Os homens tendem a participar mais do que as mulheres em atividades desportivas, culturais ou de lazer fora de casa (20% dos homens, contra 10% das mulheres).

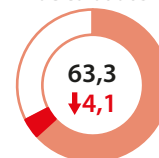
Portugal atingiu ambas as «metas de Barcelona», a saber, no mínimo 33% das crianças com menos de três anos em estruturas de acolhimento e 90% das crianças entre os três anos e a idade escolar nessas mesmas estruturas. Em Portugal, estas taxas são de 47% e 90%, respetivamente.

Domínio do tempo

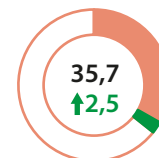


Subdomínios

Atividades de prestação de cuidados



Atividades sociais



Poder

No domínio do poder, a pontuação aumentou significativamente, embora permaneça o domínio cuja pontuação é a mais baixa em Portugal. Este aumento deveu-se a ganhos nos subdomínios do poder político e económico. A pontuação do subdomínio do poder social regista uma ligeira descida.

Em termos de representação política das mulheres, verificaram-se progressos nos níveis ministerial, parlamentar e regional.

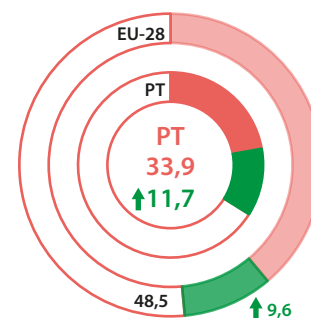
A percentagem de mulheres em posições ministeriais aumentou de 14% para 23%, e a de mulheres deputadas ao parlamento de 23% para 33%.

Apesar de ter havido progressos na representação das mulheres nos conselhos de administração das maiores empresas, os homens ainda representam 88% dos decisores neste setor.

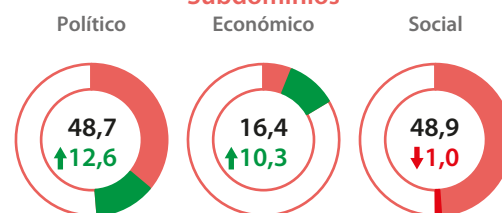
No setor financeiro, a representação das mulheres também progride lentamente. As mulheres representam 6% dos membros do banco central, o que constitui um progresso em relação à sua total falta de representação em 2005.

As mulheres representam um terço dos membros dos conselhos de administração de organizações de financiamento da investigação, um terço dos membros dos conselhos de administração de organismos de radiodifusão públicos e apenas 13% dos membros dos mais elevados órgãos decisórios das federações nacionais de desportos olímpicos.

Domínio do poder



Subdomínios



Saúde

No que respeita à situação da saúde, ao acesso a serviços de saúde e ao comportamento, a situação das mulheres e homens em Portugal (e, de um modo mais geral, na UE-28) é relativamente boa, com desigualdades limitadas entre os géneros.

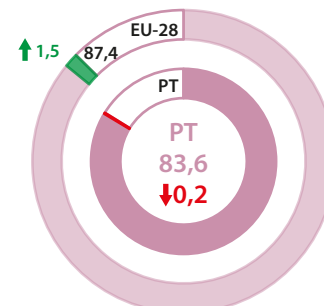
A pontuação relativa à saúde continua a ser elevada, estando a disparidade entre os géneros a diminuir em termos de acesso a serviços, embora tenha havido um ligeiro retrocesso na pontuação e na posição deste domínio. A diminuição da pontuação deve-se a uma redução no subdomínio do acesso. Tanto para mulheres como para homens, aumentaram as necessidades não atendidas em termos de avaliações dentárias.

A esperança de vida aumentou quer para as mulheres quer para os homens. As mulheres vivem em média mais seis anos do que os homens. Contudo, o número de anos que é expectável que as mulheres vivam de boa saúde diminuiu de 57 para 55 anos, número que se manteve nos 58 anos para os homens.

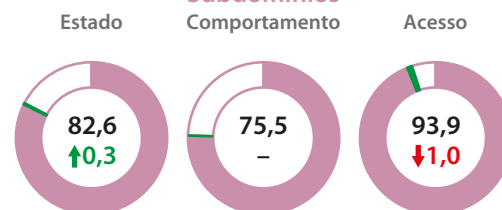
Em Portugal, 42% das mulheres e 52% dos homens classificam a sua saúde como «boa» ou «muito boa». Quando o nível de escolarização é tido em consideração, a perceção de uma boa saúde diminui a par do nível de escolarização, sendo que apenas 27% das mulheres e 40% dos homens com baixos níveis de escolarização declaram estar de boa saúde.

Em Portugal, 37% dos homens fumam e/ou têm um consumo de álcool prejudicial para a saúde, sendo esse valor de 15% para as mulheres. Também existe uma maior tendência para que os homens adotem comportamentos saudáveis, como a prática de desporto e o consumo de fruta e legumes (35% contra 30%).

Domínio da saúde



Subdomínios

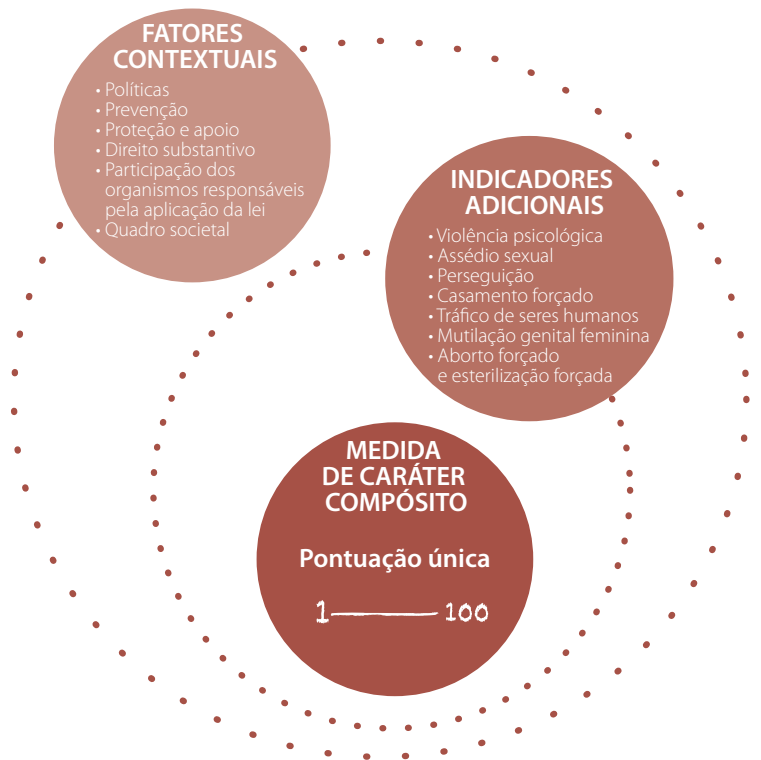


Violência

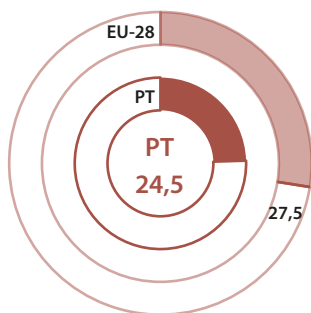
A violência contra as mulheres é incluída no Índice de Igualdade de Género enquanto domínio satélite, o que significa que as pontuações do domínio da violência não têm impacto na pontuação final do Índice de Igualdade de Género. De um ponto de vista estatístico, o domínio da violência não mede a disparidade entre mulheres e homens, como o fazem os domínios nucleares. Ao invés, mede e analisa as experiências das mulheres em matéria de violência. Ao contrário de outros domínios, o objetivo geral não consiste em reduzir a disparidade entre mulheres e homens em matéria de violência, mas sim em erradicar por completo esta última.

Uma pontuação elevada no Índice de Igualdade de Género significa que um país se encontra mais perto de uma sociedade equitativa do ponto de vista do género. Contudo, no domínio da violência, quanto mais elevada é a pontuação mais sério é, nesse país, o fenómeno da violência contra as mulheres. Numa escala de 1 a 100, 1 representa uma situação de inexistência de violência, e 100 uma situação em que a violência contra as mulheres é extremamente comum, altamente grave e não divulgada. Por conseguinte, o país com o melhor desempenho é aquele que apresenta a pontuação mais baixa.

Quadro de medição do domínio da violência



Domínio da violência



A pontuação de Portugal no que se refere à medição composta da violência é de 24,5, um valor ligeiramente inferior à média da UE.

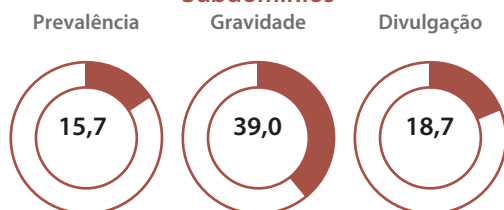
Em Portugal, 24% das mulheres sofreram, pelo menos uma vez, violência física e/ou sexual após os 15 anos. 66% dessas mulheres sofreram consequências que lhes afetaram a saúde de pelo menos um episódio de violência física e/ou sexual após essa idade.

18% das mulheres que sofreram violência física e/ou sexual às mãos de um perpetrador nos últimos 12 meses não relataram essa experiência a ninguém. Esta taxa é superior à média estimada da União Europeia (13%).

Em termos sociais, a violência contra as mulheres em Portugal tem um custo anual estimado de 4,7 mil milhões de euros por via de perda de produção económica, utilização de serviços e custos pessoais ⁽²⁾.

O domínio da violência é composto por três subdomínios: prevalência, que mede a frequência com que ocorre a violência contra mulheres; gravidade, que mede as consequências da violência para a saúde; e divulgação, que mede o relato da violência.

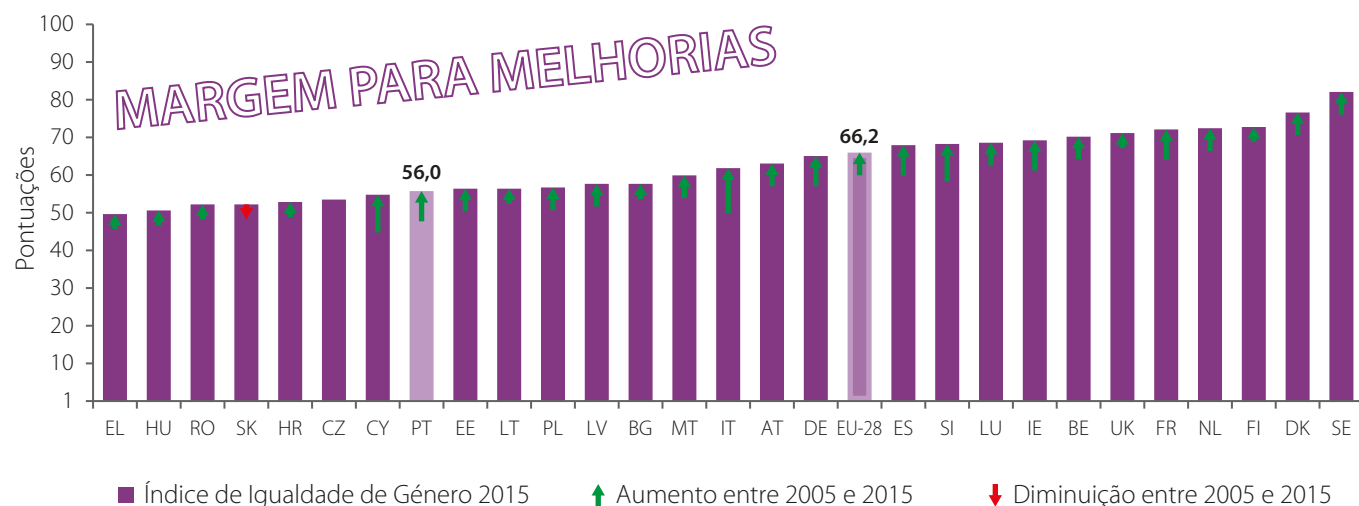
Subdomínios



⁽²⁾ Trata-se de um exercício realizado a nível da UE para estimar os custos das três principais dimensões: serviços, perda de produção económica e dor e sofrimento das vítimas. As estimativas foram extrapoladas à escala da UE a partir de um estudo de caso no Reino Unido, com base na dimensão da população. EIGE, *Estimating the costs of gender-based violence in the European Union* (Estimar os custos da violência baseada no género na União Europeia), Serviço das Publicações da União Europeia, Luxemburgo, 2014, p. 142 (disponível em: <http://eige.europa.eu/sites/default/files/documents/MH0414745EN2.pdf>).

Características e benefícios específicos do Índice de Igualdade de Género 2017

Os resultados revelam que Portugal se encontra pouco mais do que a meio caminho rumo à igualdade de género, existindo uma ampla margem para melhorias, sobretudo no domínio do tempo. A fim de alcançar a plena igualdade de género, a respetiva abordagem deve ser mais orientada e mais holística.



O Índice de Igualdade de Género:

- acompanha os progressos no domínio da igualdade de género em toda a União Europeia e ao longo do tempo;
- ajuda os decisores políticos a avaliar a distância a que os Estados-Membros se encontram de alcançar a igualdade de género;
- mostra os diferentes resultados das políticas nacionais e da UE para homens e mulheres;
- permite efetuar análises e comparações válidas, em função do género, entre diferentes áreas políticas;
- apoia o desenvolvimento e a aplicação de políticas e legislação que promovem a igualdade de género;
- sensibiliza os decisores políticos e o público em geral para os progressos e os desafios na aplicação de políticas de igualdade de género;
- realça as lacunas de dados e suscita a produção de dados harmonizados e comparáveis, desagregados por sexo e disponíveis para todos os Estados-Membros.

Saber mais sobre o Índice de Igualdade de Género 2017

- Relatório principal (2017)
- Conclusões principais (2017)
- A snail's pace towards gender equality: factsheet (A passo de caracol rumo à igualdade de género: ficha informativa) (2017)
- Relatório metodológico (2017)
- Measurement framework of violence against women (Quadro de medição da violência contra as mulheres) (2017)
- Desigualdades entrecruzadas (a publicar)

Explore o Indicador de Igualdade de Género e a totalidade dos dados relativos a Portugal em <http://eige.europa.eu/gender-equality-index>

Instituto Europeu para a Igualdade de Género

O Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE) é o centro de conhecimento da UE no domínio das questões relacionadas com a igualdade de género. O EIGE apoia os decisores políticos e todas as instituições competentes nos seus esforços para tornar a igualdade entre mulheres e homens uma realidade para todos os cidadãos europeus, fornecendo-lhes competências específicas e dados comparáveis e fiáveis sobre a igualdade de género na Europa.

© Instituto Europeu para a Igualdade de Género, 2018
Reprodução autorizada mediante indicação da fonte..

Contactos

<http://eige.europa.eu/> 
facebook.com/eige.europa.eu 
twitter.com/eurogender 
youtube.com/user/eurogender 
eige.sec@eige.europa.eu 
+370 52157444 



Instituto Europeu para a Igualdade de Género
Gedimino pr. 16
LT-01103 Vilnius
LITUÂNIA

Paper: MH-02-18-187-PT-C 978-92-9470-521-1 10.2839/660590
PDF: MH-02-18-187-PT-N 978-92-9470-520-4 10.2839/339483